

Alzira dos Santos Rufino

ladainha

vamos lá
não pra ver o que é que dá
vamos lá pra virar
não são milhas pra partir
são encruzilhadas
barricadas
pra proteger e curar
essas feridas que sangram
cicatrices que ficam
marcas que reivindicam
um grito de verdade

(Eu, mulher negra, resisto, p. 85.)